

AS PERFORMANCES NARRATIVAS DAS MULHERES KALUNGA DA COMUNIDADE RIACHÃO

NEVES, Vanusa Nogueira Neves¹
Orientação: SILVA, Renata de Lima Silva²

RESUMO

Do encontro com mulheres kalunga das comunidades de Engenho II, Riachão e Vão de Almas, surge o encantamento por suas “narrativas pessoais”. Do encantamento à consciência de que essas narrativas dizem respeito à performance dessas mulheres em suas comunidades, estruturou-se o projeto de mestrado em Performances Culturais. Que tem como objetivo, investigar, desvelar e perceber nas experiências dessas mulheres negras as estratégias sociais na construção de “modos de vida”; a construção de identidade, formação e atuação nas comunidades. Perceber e deixar-se afetar por esse contexto é também o processo de criação da contadora de histórias, Glorinha Fulustreka, que por meio de poetografias devolve à comunidade suas próprias histórias.

INTRODUÇÃO

“Eu tava durumindo cangoma me chamou.”
(Clementina de Jesus)

Na região nordeste de Goiás encontra-se o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga com inúmeras comunidades distribuídas em três municípios goianos: Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás. Os primeiros contatos com o povo Kalunga, que despertaram esta pesquisa, aconteceram em 2016 em ações promovidas pela Secretaria de Educação, Desporto e Cultura de Goiás nas comunidades de Engenho II e Vão de Almas. Em 2017, em Riachão, que fica no município de Monte Alegre de Goiás há 576 km da capital Goiânia. As mulheres quilombolas kalunga da Comunidade Riachão serão as contempladas desta pesquisa de mestrado. São as mulheres: mães,

¹ Mestranda em Performances Culturais – FCS/UFG. Arte/educadora e contadora de histórias. Goiânia/Go. E-mail: vanusa.arteira@gmail.com

² Doutora em Artes pela Unicamp/SP. Professora de dança da Faculdade de Dança/UFG. Goiânia/Go. E-mail: renatazabele@gmail.com

Seminário de Pesquisa em Performances Culturais: Interlocuções

donas de casas, educadoras, líderes comunitárias e escritoras. Das mulheres sem formação escolar às graduadas e das mais jovens às matriarcas. Assim, serão as histórias reveladas por meio das narrativas orais.

METODOLOGIA

Acompanhar as mulheres kalunga no cotidiano para apreciação dos contos e recontos de suas narrativas pessoais, lendas e “causos” da Comunidade Riachão, desde seus antepassados. As visitas serão constantes para conhecer e conviver com as mulheres que serão protagonistas de suas próprias histórias. Os encontros serão registrados com recursos audiovisuais em entrevistas informais, conversas ao “pé do ouvido”, durante os afazeres domésticos, oficinas de farinha e artesanato; as anotações e reflexões acontecerão também em diário de bordo após as visitas em suas casas, e nos festejos, onde são participantes dos rituais.

O contexto dessa pesquisa tem como importante procedimento: a pesquisa de campo e a noção de Campo Vivido que aparece nas discussões de Lima & Silva (2014), Miranda & Silva (2015), Miranda (2016) e Lima (2016); que revelam um modo de ser e estar em campo, em que o corpo e a sensibilidade estética são os principais mediadores das relações e do modo de perceber a comunidade em suas particularidades sonoras, imagéticas e contextuais. Estar em uma comunidade não apenas para registrar e descrever hábitos, e sim para ser afetado pelas poéticas do cotidiano e da alteridade. O que incide na possibilidade do artista-pesquisador fazer reverberar essas impressões em outras formas, as poetnografias, também discutidas pelas autoras acima citadas.

As poetnografias dançadas são, então, pedaços de realidades reinventadas que trazem em seu seio identificações encontradas em manifestações da cultura popular e em performances que se abrem em meio ao cotidiano” (LIMA & SILVA 2014 p.167).

Deste modo, pretende-se com esse estudo, poenografar por meio da contação de histórias, as narrativas reinventadas de mulheres kalunga da Comunidade Riachão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Hartmann (1999, p. 272), “o corpo possui uma carga potencialmente expressiva e comunicativa”. Desta forma, podemos entender, que as histórias das mulheres quilombolas são performances, que se materializam por meio de suas oralidades e corporeidades carregadas do “jeito de contar” de cada uma. As performances dessas mulheres em alguma medida, representam os saberes e expressões culturais do povo Kalunga, pois, como salienta Schechner (2011, p. 228): “[...] o conhecimento performático pertence as tradições orais”, fio condutor de ligação entre o passado e o presente de uma comunidade, que lhes garante determinada identificação.

Deste modo, observar, compreender e apreender com essas mulheres negras, em suas narrativas arraigadas em memórias é perceber que essas “[...] narrativas simbolizam, representam, estetizam a realidade, assim como organizam e veiculam os saberes que constituem e são constituidores da cultura a que pertencem”, conforme observou Hartmann (2011, p.59).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões do campo vivido resultarão na dissertação deste Mestrado Interdisciplinar em Performances Culturais. Os “causos” e as histórias recolhidas e registradas serão das mulheres da Comunidade Riachão. Todas as experiências do “campo vivido” terão anotações e reflexões em diário de bordo. As quais, serão reescritas e recontadas por Glorinha Fulustreka, em vídeos e livros artesanais com performances para o público geral.

REFERÊNCIAS

HARTMANN, Luciana. **Oralidade, corpo e memória entre contadores e contadoras de causos gaúchos**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n. 12, p. 267-277, dez. 1999.

_____. **Gesto, palavra e memória**: performances narrativas de contadores de causos. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

LIMA, Marlini Dorneles de. SILVA, Renata de Lima. **Entre raízes, corpo e fé**: poetnografias dançadas. Moringa – Artes do Espetáculo, João Pessoa, v. 5 n. 2, p. 153-168, 2014.

LIMA, Marlini Dorneles de. **Entre raízes, corpos e fé**: trajetórias de um processo de criação em busca de uma poética da alteridade. Tese de doutorado. Universidade de Brasília-UNB. Brasília-DF, 2016.

MIRANDA, Maria Fernanda C.; SILVA, Renata de Lima. **Linhas para tecer poetnografias dançadas**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 73-86, 2015.

MIRANDA, Maria Fernanda C. **Mulheres de Linhas** - dos cantos femininos de fiação do Vale do Rio Urucuia ao processo de criação em dança. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas 2016.

SCHECHNER, Richard. **Pontos de Contato entre o pensamento Antropológico e o Teatral**. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 20, p. 213-236, 2011.